



30 de novembro de 2023
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
3º trimestre de 2023

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCEU 1,9% EM TERMOS HOMÓLOGOS E DIMINUIU 0,2 EM CADEIA

O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, registou uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2023, após ter aumentado 2,6% no trimestre anterior. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB diminuiu significativamente no 3º trimestre, passando de 1,7 pontos percentuais (p.p.) no trimestre anterior para 0,2 p.p., observando-se uma acentuada desaceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume, com a componente de bens a registar um decréscimo. As Importações de Bens e Serviços registaram uma ligeira diminuição em termos homólogos, verificando-se também um decréscimo na componente de bens. No 3º trimestre, o deflador das exportações registou uma taxa de variação homóloga negativa, após crescimentos desde o 1º trimestre de 2021, enquanto o deflador das importações diminuiu de forma mais intensa que o verificado no 2º trimestre, determinando um ganho dos termos de troca próximo do observado no trimestre anterior. Por sua vez, o contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou, passando de 0,9 p.p. no 2º trimestre de 2023, para 1,7 p.p., registando-se um crescimento do investimento, após a diminuição homóloga do trimestre anterior, e um abrandamento do consumo privado.

Comparando com o 2º trimestre de 2023, o PIB registou uma diminuição de 0,2%, após um crescimento em cadeia de 0,1% no trimestre anterior. O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB, passou a negativo (-1,3 p.p.), após ter sido positivo no 2º trimestre (0,5 p.p.), refletindo a redução das exportações, tanto de bens como de serviços, incluindo o turismo. O contributo da procura interna passou de negativo a positivo no 3º trimestre (de -0,4 p.p. para +1,0 p.p.), observando-se crescimentos do consumo privado e do investimento, após as variações em cadeia negativas registadas no trimestre anterior.

No 3º trimestre de 2023, o PIB em volume aumentou 1,9% em termos homólogos e diminuiu 0,2% em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 3º trimestre de 2023 apontam para um crescimento homólogo do PIB de 1,9% em volume, após ter aumentado 2,6% no trimestre anterior.

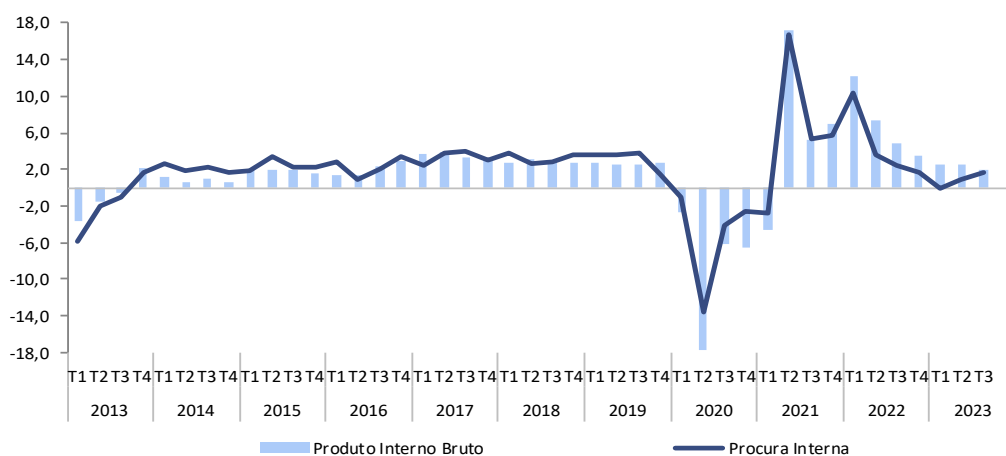
Em termos nominais, o PIB registou um crescimento homólogo de 9,5% no 3º trimestre (10,6% no trimestre precedente), com o deflador implícito do PIB a manter uma taxa de variação homóloga elevada (7,5%), mas inferior à registada no 2º trimestre de 2023 (7,7%).



Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %



No 3º trimestre de 2023, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume, aumentou para 1,7 p.p. (0,9 p.p. no 2º trimestre de 2023).

Tabela 1. Composição da variação em volume do PIB

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	3,6	2,5	1,6	-0,1	0,9	1,7
Exportações (FOB)	26,6	18,0	9,6	11,0	4,9	0,1
Importações (FOB)	15,4	11,8	5,4	4,7	1,0	-0,2
PIB	7,4	4,8	3,4	2,5	2,6	1,9
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	3,7	2,5	1,6	-0,1	0,9	1,7
Procura Externa Líquida ¹	3,7	2,3	1,7	2,6	1,7	0,2

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em volume, verificou-se uma desaceleração do consumo privado (incluindo as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), para uma variação homóloga de 0,9% no 3º trimestre (1,3% no trimestre anterior), uma aceleração do consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) para uma variação de 1,8% (1,0% no trimestre precedente) e um crescimento do Investimento de 4,5% (taxa de variação de -0,6% no 2º trimestre).



Tabela 2. Componentes da procura interna

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	3,6	2,5	1,6	-0,1	0,9	1,7
Consumo Privado ¹	4,1	3,8	2,2	1,2	1,3	0,9
Consumo Público ²	0,5	-0,6	1,3	0,0	1,0	1,8
Investimento	4,7	0,8	-0,1	-4,5	-0,6	4,5

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 3º trimestre de 2023, o contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume diminuiu significativamente para 0,2 p.p. (1,7 p.p. no trimestre precedente), observando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços para 0,1% (4,9% no 2º trimestre) e uma ligeira diminuição (-0,2%) das Importações de Bens e Serviços (crescimento de 1,0% no trimestre anterior).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB registou uma diminuição de 0,2%, após um crescimento em cadeia de 0,1% no 2º trimestre. O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB, foi -1,3 p.p., após ter sido positivo no 2º trimestre (0,5 p.p.), refletindo a redução das exportações quer de bens, quer de serviços, incluindo o turismo. Em sentido contrário, o contributo da procura interna passou de -0,4 p.p. para +1,0 p.p. no 3º trimestre, observando-se crescimentos do consumo privado e do investimento, após terem registado variações em cadeia negativas no trimestre anterior.

Tabela 3. Composição da variação em volume do PIB

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	-1,4	0,2	0,7	0,3	-0,4	1,0
Exportações (FOB)	4,6	2,4	0,2	3,5	-1,2	-2,3
Importações (FOB)	1,2	1,7	0,7	0,9	-2,3	0,5
PIB	0,1	0,5	0,5	1,5	0,1	-0,2
Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)						
Procura Interna	-1,4	0,2	0,7	0,3	-0,4	1,0
Procura Externa Líquida ¹	1,4	0,3	-0,2	1,2	0,5	-1,3

¹ - Exportações líquidas de Importações

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Despesas de consumo final das famílias residentes

As despesas de consumo final das Famílias Residentes, em volume, cresceram 0,9% em termos homólogos no 3º trimestre, após a variação de 1,3% registada no trimestre anterior, verificando-se um abrandamento da componente de bens duradouros (de 9,4% no 2º trimestre para 3,3%) e uma ligeira aceleração da componente de bens não duradouros e serviços (de 0,4% para 0,6% no 3º trimestre).



Tabela 4. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	4,2	3,9	2,2	1,2	1,3	0,9
Bens duradouros	4,7	14,4	7,7	11,1	9,4	3,3
Bens não duradouros e serviços	4,1	2,8	1,7	0,2	0,4	0,6
Do qual:						
Bens Alimentares	-1,8	-0,6	-2,4	0,3	1,6	2,0

Figura 2. Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)



Em comparação com o 2º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,5% (variação em cadeia de -0,5% no trimestre anterior), observando-se um crescimento de 1,0% da componente de bens não duradouros e serviços (-0,7% no trimestre precedente) e uma diminuição de 3,6% da componente de bens duradouros (+0,9% no 2º trimestre).

Tabela 5. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	-0,6	0,9	-0,3	1,2	-0,5	0,5
Bens duradouros	2,4	2,1	-0,7	7,0	0,9	-3,6
Bens não duradouros e serviços	-0,9	0,8	-0,3	0,6	-0,7	1,0
Do qual:						
Bens Alimentares	-0,3	1,0	-2,1	1,8	1,0	1,3



No 3º trimestre, o Investimento em volume aumentou 4,5%, em termos homólogos, após uma diminuição de 0,6% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou para uma taxa de crescimento de 3,6% (2,8% no 2º trimestre), enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB passou de -0,6 p.p., para +0,2 p.p. no 3º trimestre.

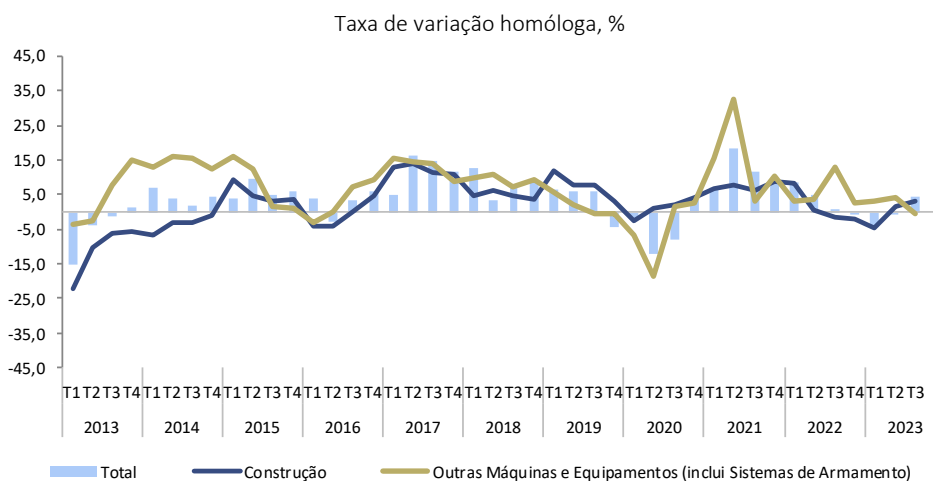
Tabela 6. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	1,8	2,7	1,5	0,1	2,8	3,6
Do qual:						
Equipamento de Transporte	10,4	5,3	10,0	18,1	10,6	26,0
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	3,5	12,8	2,6	3,2	4,3	-0,4
Construção	0,3	-1,5	-1,8	-4,6	1,5	3,0
Produtos de Propriedade Intelectual ²	0,6	0,5	6,5	1,7	1,1	2,6

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A FBCF em Equipamento de Transporte acelerou de 10,6% no 2º trimestre para uma variação homóloga de 26,0%, enquanto a FBCF em Construção cresceu 3,0% no 3º trimestre face ao período homólogo (1,5% no trimestre anterior). No mesmo sentido, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou um crescimento homólogo de 2,6% (1,1% no 2º trimestre). Por outro lado, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou uma diminuição homóloga de 0,4% no 3º trimestre (+4,3% no trimestre precedente).

Figura 3. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Comparando com o 2º trimestre de 2023, o Investimento total, em volume, aumentou 2,9% (variação em cadeia de -0,7% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 0,6% da FBCF total (-0,6% no 2º trimestre) e um contributo de +0,4 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo nulo no trimestre precedente).



Tabela 7. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	-3,3	-0,2	3,3	0,4	-0,6	0,6
Do qual:						
Equipamento de Transporte	-8,8	3,1	6,0	18,6	-14,7	17,5
Outras Máquinas e Equipamentos ¹	0,4	1,3	2,0	-0,6	1,5	-3,2
Construção	-5,4	-1,4	3,0	-0,8	0,8	0,0
Produtos de Propriedade Intelectual ²	-0,1	-0,3	5,0	-2,8	-0,6	1,1

¹ - Inclui Sistemas de Armamento; ² - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, desaceleraram no 3º trimestre, registando uma variação homóloga de 0,1% (4,9% no trimestre anterior). As exportações de bens diminuíram 2,7% em termos homólogos, após um crescimento de 0,3% registado no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços abrandaram para uma taxa de variação de 5,9% no 3º trimestre (14,3% no 2º trimestre).

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume diminuíram 0,2% em termos homólogos (+1,0% no trimestre anterior), com a componente de bens a diminuir 0,8% (+0,7% no trimestre precedente) e a componente de serviços a registar uma aceleração para 2,7% (2,4% no 2º trimestre).

Tabela 8. Exportações e Importações (volume)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	26,6	18,0	9,6	11,0	4,9	0,1
Bens (FOB)	14,5	11,8	4,8	5,6	0,3	-2,7
Serviços	62,4	33,2	20,4	22,8	14,3	5,9
Importações	15,4	11,8	5,4	4,7	1,0	-0,2
Bens (FOB)	13,2	11,4	5,0	3,7	0,7	-0,8
Serviços	27,5	13,8	7,6	10,0	2,4	2,7

Em comparação com o trimestre anterior, as exportações totais, em volume, registaram uma diminuição mais intensa que a verificada no trimestre anterior (passando de -1,2% para -2,3%), tendo a componente de bens registado uma variação de -1,4% e a de serviços, de -3,9% (-1,8% e +0,1% no 2º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de 0,5% no 3º trimestre (-2,3% no 2º trimestre), verificando-se uma variação nula da componente de bens e um crescimento de 3,1% na componente de serviços (-3,0% e +1,5% no 2º trimestre, respetivamente).



Tabela 9. Exportações e Importações (volume)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Exportações	4,6	2,4	0,2	3,5	-1,2	-2,3
Bens (FOB)	3,3	1,7	-2,0	2,5	-1,8	-1,4
Serviços	7,5	3,7	4,6	5,3	0,1	-3,9
Importações	1,2	1,7	0,7	0,9	-2,3	0,5
Bens (FOB)	-0,2	1,5	0,6	1,7	-3,0	0,0
Serviços	9,0	2,8	1,0	-2,8	1,5	3,1

No 3º trimestre, o deflator das exportações registou uma taxa de variação homóloga negativa (-2,9%), após crescimentos desde o 1º trimestre de 2021, enquanto o deflator das importações diminuiu de forma mais intensa que o verificado no 2º trimestre (passando de -5,2% para uma taxa de -8,1%), determinando um ganho dos termos de troca próximo do observado no trimestre anterior.

Tabela 10. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	16,9	15,8	11,7	7,0	0,3	-2,9
Importações	22,9	21,5	13,0	3,7	-5,2	-8,1
Termos de troca	-4,8	-4,7	-1,1	3,1	5,8	5,7

Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços manteve-se positivo no 3º trimestre (0,4% do PIB), mas inferior aos saldos observados nos dois primeiros trimestres do ano (1,2% do PIB no 1º trimestre e 2,5% no 2º trimestre).



Valor Acrescentado Bruto (VAB)

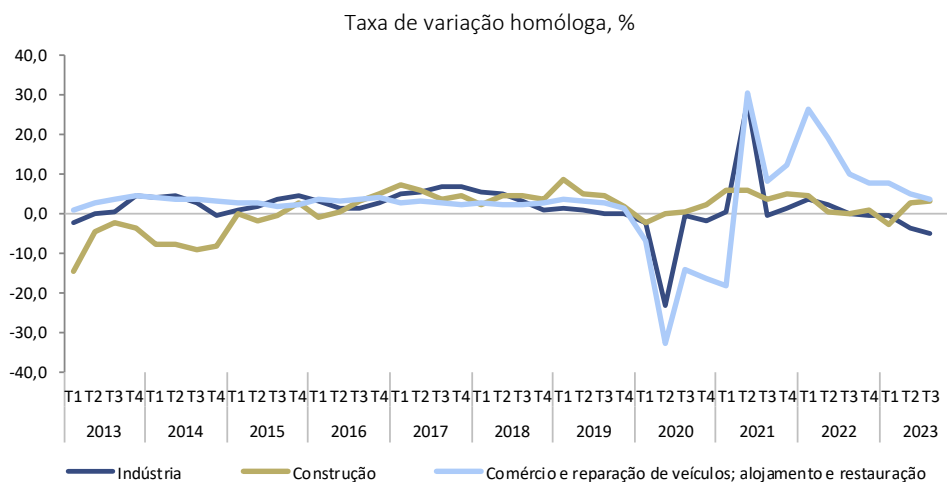
No 3º trimestre de 2023, em volume, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 1,9% (2,7% no trimestre anterior).

Tabela 11. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
VAB total a preços base	7,5	4,6	3,8	3,4	2,7	1,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-5,1	-6,8	-7,2	-5,1	-3,6	-2,1
Indústria	2,4	0,0	-0,7	-0,4	-3,7	-5,1
Energia, Água e Saneamento	7,0	4,0	0,2	0,7	-1,4	-0,9
Construção	0,5	0,0	1,0	-2,8	2,5	3,1
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	19,1	9,8	7,6	7,8	5,1	3,4
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	15,3	16,3	11,3	11,4	10,6	5,5
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	2,0	0,6	1,4	0,5	1,1	1,5
Outras Atividades de Serviços	6,3	4,3	4,5	3,5	3,7	3,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	10,1	7,0	-2,3	-0,7	-0,9	0,7

O VAB dos ramos dos Transportes e Armazenagem e de Informação e Comunicação abrandou para uma variação homóloga de 5,5% (10,6% no 2º trimestre), a que correspondeu um contributo de 0,5 p.p. (0,8 p.p. no trimestre anterior) para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios). No mesmo sentido, o VAB dos ramos do Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 3,4% (5,1% no trimestre precedente) e um contributo de 0,6 p.p. (0,9 p.p. no 2º trimestre). O VAB do ramo das Outras Atividades de Serviços manteve um crescimento de 3,7% e um contributo de 1,0 p.p.. Por sua vez, o VAB da Indústria registou uma diminuição homóloga de 5,1%, mais intensa que a verificada no 2º trimestre (-3,7%), tendo o contributo para a variação do VAB total passado de -0,4 p.p. para -0,6 p.p. no 3º trimestre.

Figura 4. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



No 3º trimestre, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em volume, cresceram 0,7% quando comparados com o período homólogo, após uma redução de 0,9% no trimestre anterior.



Emprego

No 3º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 1,0% em termos homólogos (1,2% no trimestre anterior). O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,3%, após o aumento de 2,8% observado no 2º trimestre.

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento homólogo de 1,5% no 3º trimestre (2,7% no trimestre anterior).

Tabela 12. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Emprego						
Indivíduos	1,3	0,8	0,2	0,1	1,2	1,0
Horas trabalhadas	-0,4	1,4	3,9	1,5	2,7	1,5
Emprego Remunerado						
Indivíduos	2,1	2,3	1,7	1,6	2,8	2,3
Horas trabalhadas	0,6	3,2	6,0	2,8	3,8	2,5

Em comparação com o 2º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas) aumentou 0,1% no 3º trimestre (0,6% no trimestre anterior) e as horas trabalhadas aumentaram 0,3% (-0,7% no 2º trimestre).

Tabela 13. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	2ºT 22	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Emprego						
Indivíduos	-0,5	0,3	-0,3	0,6	0,6	0,1
Horas trabalhadas	-1,8	1,5	0,9	1,0	-0,7	0,3
Emprego Remunerado						
Indivíduos	-0,1	0,8	0,3	0,7	1,1	0,2
Horas trabalhadas	-1,3	1,9	1,1	1,1	-0,3	0,6

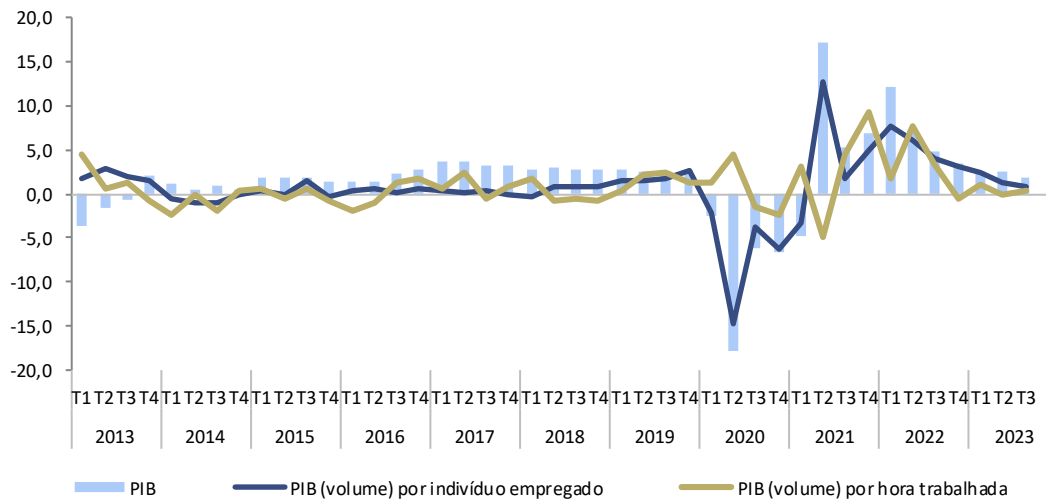
No 3º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 0,9% em termos homólogos, menos 0,5 p.p. que no trimestre anterior. Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 0,4%, após um decréscimo de 0,1% no 2º trimestre.



DIÍSTAQUE

Figura 5. PIB (volume) e produtividade

Taxa de variação homóloga, %





NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de setembro de 2023). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2023, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a setembro de 2023. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre, publicado pelo INE a 31 de outubro, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.



As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2023.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 28 de novembro de 2023.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 3º trimestre de 2023 está prevista para o dia 22 de dezembro de 2023.
